

ROTEIROS PARA PREGAÇÕES NOS GRUPOS DE ORAÇÃO E COMUNIDADES

(Nota: para aplicação destes roteiros, observe-se o que diz o anuário da Renovação)

SECRETARIA PAULO APÓSTOLO NACIONAL

FICHA TÉCNICA:

ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS PARA AS PREGAÇÕES:

Andréa Paniago Fideles
César Dias Horbilon
Dercides Pires da Silva
Gustavo Augusto de Lima Vieira
Márcio Pedro de Souza
Rodrigo Silva Góes

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO:

Dercides Pires da Silva

ESTUDOS DOS ATOS DOS APÓSTOLOS
SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO
A PRIMEIRA COMUNIDADE CRISTÃ

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO

- At 2,42: “Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, na reunião em comum, na fração do pão e nas orações.”

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: A PRIMEIRA COMUNIDADE CRISTÃ

b) Itens:

b.1) Conceito

b.2) Contextualização de Atos dos Apóstolos

b.3) Características da primeira comunidade cristã

II - DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO

- Por primeira comunidade cristã, aqui, entendemos somente aquele grupo de cristãos que se reuniu em torno dos Apóstolos, em Jerusalém.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

- Escrito para um “amigo” de Lucas chamado Teófilo, amigo de Deus.
- Teófilo estava sendo evangelizado, mas não conseguia assumir a fé cristã.
- Em seu tempo as comunidades já não eram exatamente como as primeiras, principalmente as que se formaram longe de Jerusalém.
- Lucas escreve duas cartas a Teófilo: uma narrando os principais acontecimentos da vida de Jesus, que veio a ser o conhecido Evangelho de Lucas; e outra sobre o nascimento da Igreja, que se tornou conhecida como o Livro dos Atos dos Apóstolos. Para isso reuniu e organizou o que testemunhas oculares lhe relataram (Lc 1,1-4; At 1,1-3).
- Teófilo é uma pessoa desconhecida historicamente. Ninguém sabe quem ele foi, só aparece no início de Atos.

3. CARACTERÍSTICAS DA PRIMEIRA COMUNIDADE CRISTÃ

a) Plena do Espírito Santo

a.1) Batizada no Espírito Santo

- Atos 2,1-41 (vers. 38 e 41)

a.2) Dócil ao Espírito Santo

a.3) Foi um fruto do Espírito Santo

- Organizou-se a partir de Pentecostes (Os Apóstolos, batizados no Espírito Santo, se puseram a anunciar a Boa Nova – a Ressurreição de Jesus – e o povo que acreditou começou a se reunir com eles).
 - = Ruído de Pentecostes
- Seus líderes eram movidos e conduzidos pelo Espírito Santo:
 - = At 2,1-4.14 (Pedro, cheio do Espírito, anuncia a Boa Nova corajosamente)
 - = At 6,3 (escolha de diáconos cheios do Espírito Santo)
 - = At 8,26-40 (Filipe conduzido pelo Espírito Santo)
 - = At 10,9-47 (Pedro conduzido pelo Espírito Santo)

b) Perseverança

b.1) Conceito de perseverança

b.2) Aprenderam com Jesus (Jo 15,1-9):

- Em quem perseverar
- Como perseverar
- Com quem perseverar
- Onde perseverar
 - = Analisar a videira (Jesus é a videira, o Pai é o agricultor e nós somos os ramos)
 - = Os ramos só terão vida enquanto fizerem parte da videira (é dela que recebem a seiva)
 - = Só teremos vida enquanto permaneceremos em Jesus (é dele que recebemos o Espírito Santo, seiva divina)

b.3) Perseverança na doutrina dos Apóstolos

- Ouviam o ensinamento dos Apóstolos
- Acolhiam aquele ensinamento
- Praticavam o ensinamento dos Apóstolos (fé e vida)
- Conteúdo do ensinamento dos Apóstolos:
 - = Nos tempos de Pedro: querigma e catequese
 - = Nos tempos de João Paulo II: Querigma e Ensino encontrado nos documentos da Igreja

b.4) Perseverança na comunhão fraterna

- Fundamento:
 - = Santíssima Trindade
 - = A vida de Jesus
- Na vida da primeira comunidade cristã:
 - = Atos 2,44-46
 - = At 4,32-35:
- Necessidade da comunhão fraterna: At 2,47: “louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros que estavam a caminho da salvação”.

b.5) Perseverança na fração do pão

- Eucaristia (At 2,42) é uma ressonância da Santa Ceia celebrada por Jesus na véspera da Páscoa.
- A primeira comunidade cristã permaneceu nela (At 2,42).

b.6) Perseverança nas orações em comum

- At 2,42
- At 4,11-12
- At 4,22-31 (vers. 9-31)

III - CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Sem Jesus e o Espírito Santo não haveria a primeira comunidade cristã, mas ela só se tornou uma comunidade cristã, verdadeira, porque perseverou na doutrina dos Apóstolos, na fração do Pão, nas orações em comum, na comunhão fraterna e na dependência do Espírito Santo.

2. CHAMADO À AÇÃO

3. ORAÇÃO FINAL

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

O AMOR DE DEUS NO LIVRO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

(nome, estado civil, paróquia, pastoral, atividade na RCC)

2. MOTIVAÇÃO

- a) A história narrada no livro dos Atos dos Apóstolos adquire pleno sentido quando lida sob a luz do amor de Deus.
- b) Cada fato narrado em Atos é pura manifestação do amor de Deus que é amigo do homem e se relaciona com ele face a face por meio do Espírito Santo.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

- a) Tema: O AMOR DE DEUS NO LIVRO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS
- b) Itens:
 - b.1) Deus é amor
 - b.2) Deus manifesta seu amor entre os primeiros cristãos
 - b.2) Os primeiros cristãos correspondem ao amor de Deus

II – DESENVOLVIMENTO

1. DEUS É AMOR

- Jo 3,16
- 1ª 4,8.16

2. DEUS MANIFESTA SEU AMOR ENTRE OS PRIMEIROS CRISTÃOS

- a) Provas do amor de Deus
 - Morte e ressurreição de Jesus (1ª Cor 15,20-23)
 - O Dom do Espírito Santo (2ª Cor 1,22; 5,5; Ef 1,13-14)
- b) Curas e libertações (At 3,1-8; 5,12-16; 28,9)

3. OS PRIMEIROS CRISTÃOS CORRESPONDEM AO AMOR DE DEUS

- Credo em Jesus pelo testemunho dos Apóstolos (cresciam em quantidade e em qualidade)
- Desejando se converter (At 2,37)
- Perseverando na graça (At 2,42)
- Construindo a unidade (At 15,4-35)

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Durante quase dois mil anos Deus preparou um povo para receber plenamente o seu amor, personificado no seu Filho Jesus Cristo. Uma parcela deste povo o acolheu e por isso recebeu o Espírito Santo. Assim, crendo em Jesus e cheio do Espírito Santo, esta parcela do Povo Eleito pôde experimentar o amor de Deus, historicamente, em suas vidas. Tudo isso está relatado no Livro dos Atos dos Apóstolos.
- Compensa separarmos um pouco do nosso tempo para estudar este belo livro que narra a aventura que foi o início da Igreja Católica. Nele encontramos, em cada página, a face amorosa de Deus, a Salvação de Jesus e a manifestação concreta do Espírito Santo.

2. CHAMAR À AÇÃO

- Vamos, então, abrir o coração para recebermos a graça de lermos a Sagrada Escritura.

3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir o dom de ler e meditar a Sagrada Escritura.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

JESUS ESTÁ VIVO

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

(nome, estado civil, paróquia, pastoral, atividade na RCC)

2. MOTIVAÇÃO

- A história mais extraordinária que alguém poderia ouvir, é que um amigo, a quem se viu morrer e ser sepultado, aparece vivo, falando e comendo.
- Imaginem o espanto dos Apóstolos ao ouvirem dizer que Jesus estava vivo!
- A ressurreição de Jesus é, sem dúvida, o fundamento e a razão de ser do Livro dos Atos dos Apóstolos, pois os primeiros cristãos só tinham uma missão em mente: testemunhar a ressurreição de Jesus (Lc 24,46.48; At 1,8; 2,32). Tudo o mais gira em torno dela.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: JESUS ESTÁ VIVO

b) Itens:

b.1) A ressurreição de Jesus foi a Boa Notícia para os Apóstolos

b.2) Provas da ressurreição de Jesus

II – DESENVOLVIMENTO

1. A RESSURREIÇÃO DE JESUS FOI A BOA NOTÍCIA PARA OS APÓSTOLOS

a) Após a morte de Jesus os discípulos foram tomados de tristeza, decepção e frustração.

- Não entendiam o plano de Deus
= Lc 24,45

b) A notícia da ressurreição de Jesus os reuniu novamente (Lc 24,1-12.33-34)

- Com a notícia da ressurreição ganharam ânimo para vencer o medo e o cansaço (Lc 24,31-33)

2. PROVAS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

a) Provas testemunhais

- Os discípulos são testemunhas da ressurreição de Jesus (1ª Cor 15,3-8)

b) Provas circunstanciais

- Com a morte de Jesus os discípulos, incluindo os Apóstolos, se dispersaram, mas se reuniram novamente quando o viram ressuscitado.
- Jesus “conviveu” com eles durante quarenta dias (At 1,3)
- Em suas aparições comia e conversava, dissipando-lhes as dúvidas quanto à sua ressurreição (Lc 24,36-43; Jo 21,10-14)
- Durante as aparições continuava a instruir-lhes acerca do Reino e da missão que lhes cabia (Lc 24,44-49; Jo 21,15-23; At 1,1-8)

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- A Sagrada Escritura nos traz o testemunho dos Apóstolos sobre a ressurreição de Jesus. Toda a nossa vida cristã depende de aceitarmos este testemunho. Não é por outro motivo que Jesus disse a Tomé: “Felizes aqueles que crêem sem ter visto” (Jo 20,29).

2. CHAMAR À AÇÃO

- Este é o momento propício para abirmos o coração a fim de recebermos a graça da fé. Só depende de nós. Com certeza Jesus deseja desfazer nossas incredulidades e dúvidas como desfez as de Tomé. Sejamós dóceis a Ele.

3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir o dom da fé.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

O PODER DO LOUVOR

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

(nome, estado civil, paróquia, pastoral, atividade na RCC)

2. MOTIVAÇÃO

- O Louvor “bombardeia” o céu
- Louvando seremos muito mais felizes, pois fomos criados para o louvor

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: O PODER DO LOUVOR

b) Itens:

b.1) Conceito de louvor

b.2) Oportunidades para louvar

b.3) O caminho do louvor

b.4) O louvor na vida de Jesus

b.5) As graças na vida de quem louva

b.6) Louvar em verdade e em espírito, no Espírito

II – DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO DE LOUVOR

a) Elogio, glorificação (Dicionário Aurélio).

b) “... pode-se dizer que o louvor pensa mais na pessoa de Deus do que em seus dons; é mais teocêntrico, mais perdido em Deus, mais próximo da adoração, está no caminho do êxtase. Os hinos de louvor estão geralmente desligados dum contexto preciso e cantam a Deus porque ele é Deus.” (Vocabulário de Teologia Bíblica, Tradução de Frei Simão VOIGT, OFM, Vozes, Petrópolis, 1992).

2. OPORTUNIDADES PARA LOUVAR

- Louvar em todas as circunstâncias
 - = Nos momentos bons (Ef 1,3-14)
 - = Nos momentos que nos parecem ruins (1ª Ts 5,16-18).
 - = Nas provações, dificuldades, medos (Rm 8,28)

3. O CAMINHO DO LOUVOR

a) “Andar na fé”, pois nosso entendimento é limitado diante do plano de Deus.

b) Nossa parte é confiar, louvar e estar atento ao trabalho de Deus (Jos 6,5).

c) Não duvidar do poder de Deus, mas crer nEle. Sem fé ninguém louvará de coração.

4. O LOUVOR NA VIDA DE JESUS

a) Mc 6,41-43 (Multiplicação dos pães).

b) Jo 11,41 (na ressurreição de Lázaro).

c) Jesus deseja que façamos as obras que ele fez (Jo 14,12-13).

5. AS GRAÇAS NA VIDA DE QUEM LOUVA

- a) Quando acolhemos a vontade de Deus, Ele manifesta o seu poder.
- b) O louvor nos predispõe para aceitar a vontade de Deus em todas as circunstâncias, pois é sinal de nossa adesão.
- c) Espécies de graças: Todas espécies. Deus não limita o seu amor. Exemplo:
 - Curas, libertações (At 16,25-26).
 - Uma graça muito especial: O Espírito Santo
= MEIO EFICAZ PARA ENCHER-SE DO ESPÍRITO SANTO (Ef 5,18-20)

6. LOUVAR EM VERDADE E EM ESPÍRITO, NO ESPÍRITO.

- O louvor deve ser inspirado pelo Espírito Santo, para ser uma oração eficaz.
- O louvor em verdade é aquele que está de acordo com nossa situação de vida, com nossos sentimentos, com nossos pensamentos.
- Louvores artificiais não agradam a Deus e nem podem enganá-lo (Sal 138)
- Se estivermos mal, é assim que devemos nos apresentar ao Senhor e transformar nossos sentimentos em louvores. Assim se faz o louvor “em verdade e em espírito e em qualquer circunstância”.

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Se quisermos fazer algo que está na Bíblia, algo que agrada a Deus, é só praticar o louvor; louvor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Para o nosso próprio bem, Deus deseja que o louvemos, a fim de romperem-se todas as barreiras que nos separam do seu amor e de suas graças.

2. CHAMAR À AÇÃO

- Abramos então o coração para experimentar o louvor verdadeiro, o louvor que agrada a Deus, o louvor em verdade e em espírito e no Espírito.
- De pé, oremos para recebermos o dom do louvor.

3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir o dom do louvor e agradecer pela graça do louvor.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

JESUS CRISTO, O PERDOADOR DE PECADOS

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR
2. MOTIVAÇÃO
 - At 10, 40-43
 - Mt 1,21
3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO
 - a) Tema: JESUS CRISTO, O PERDOADOR DE PECADOS
 - b) Itens:
 - b.1) Noções Gerais
 - b.2) Ressurreição de Cristo, garantia do nosso perdão
 - b.3) Constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos
 - b.4) Quem n'Ele crê recebe o perdão dos pecados

II – DESENVOLVIMENTO

1. NOÇÕES GERAIS
 - “A vitória sobre o pecado, conseguida por Cristo, deu-nos bens melhores do que aqueles que o pecado nos havia tirado” (Catec. 420).
 - “A nossa fé cristológica dita que, esse ‘mundo foi criado e conservado pelo amor do Criador; esse mundo na verdade foi reduzido à servidão do pecado, mas Cristo crucificado e ressuscitado quebrou o poder do maligno e libertou o mundo...’” (Catec. 421).
2. RESSURREIÇÃO DE CRISTO, GARANTIA DO NOSSO PERDÃO
 - a) Ressurreição de N.S.J.C.
 - Catec. 638; Jesus está vivo (Lc 24,5-6)
 - b) Esperança dos filhos de Deus (Catec. 1026: Cristo nos “abriu” o Céu)
 - Rm 8,18-25
 - 1ª Cor 15,35-58
 - 1ª Tes 4,13-18
 - c) Jesus morreu para nos ganhar o perdão
 - Jo 3,16s. (para que tenhamos vida eterna)
 - Rm 5,12-21
3. CONSTITUÍDO POR DEUS JUIZ DOS VIVOS E DOS MORTOS
 - a) Jesus é Juiz de todos os homens
 - Jo 5,22 (“Deus Pai entregou ‘todo o julgamento ao Filho’” – Catec. 679)
 - b) Vida ou Morte eterna
 - Mt 10,28 – é Deus quem dá ou tira a vida para sempre

- 2ª Cor 5,10
- Mt 25, 31-40 – o juízo final
- At 10, 42 – juiz dos vivos e dos mortos

4. QUEM NELE CRÊ RECEBE O PERDÃO DOS PECADOS

- a) Crer em Cristo (Catec. 151)
- b) Perdão dos Pecados
 - Jo 20, 22-23; Mc 2,5; Lc 7,48; Catec. 976.1441.2838s.
- c) Reconciliando-se com Deus
 - Rm 5,20, Catec. 981s.
 - O sacramento da penitência e da reconciliação
 - Catec. 1422s., Mc 2,1-12
- d) Para receber o perdão, além de crer em Jesus, deve-se:
 - Reconhecer os próprios pecados
 - Arrepende-se (mudar de vida)
 - Pedir perdão
 - Aceitar o perdão

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Jesus veio para perdoar nossos pecados. Ele mesmo disse que veio para os pecadores (Lc 5,31-32). Jesus é nossa esperança de vivermos sem o fardo do pecado. Basta que confiemos nEle e a Ele nos entreguemos. Ele deseja aliviar todos os nossos fardos (Mt 11,28).
- Todo pecado confessado é perdoado.

2. CHAMAR À AÇÃO

- Confiantes em Jesus, vamos, neste momento, de pé, orar para experimentarmos o seu perdão.

3. ORAÇÃO FINAL

- Orar, pedindo perdão pelos pecados.
- Pedir a graça de experimentar o perdão.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

JESUS CRISTO CURA E LIBERTA DE TODO MAL

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR
2. MOTIVAÇÃO
 - At 10,38
3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO
 - a) Tema: JESUS CRISTO CURA E LIBERTA DE TODO MAL
 - b) Itens:
 - b.1) Noções Gerais
 - b.2) Jesus Cristo cura
 - b.3) Jesus Cristo liberta
 - b.4) Jesus nos oferece uma vida nova

II – DESENVOLVIMENTO

1. NOÇÕES GERAIS
 - Jesus possui todo o poder nos céus e na terra, é Senhor. Está acima de toda autoridade, poder, potestado e soberania, pois o Pai colocou tudo debaixo dos pés de Cristo e o colocou acima de todas as coisas (Ef 1,20-22)
2. JESUS CRISTO CURA
 - a) Levou as nossas fraquezas e carregou as nossas doenças
 - Mt 8,17; Jo 9,6; Mc 7,33-35; Is 53,4
 - b) Cristo – médico
 - Catec., 1503
 - c) Os sacramentos de cura
 - Catec., 1420s.
3. JESUS CRISTO LIBERTA
 - Deus manifesta em Cristo a sua força – força que liberta o homem de tudo aquilo que o aliena e o oprime (do Demônio)
 - a) Liberta do pecado e da morte
 - Gl 5,1.13; Rm 6,17-23; 1ª Pd 2,16
 - b) Liberta do demônio
 - Mc 5,1-13
 - c) Onde agir o Espírito Santo, aí existe a liberdade
 - Rm 8,2; 2ª Cor 3,17

4. JESUS CRISTO NOS OFERECE UMA VIDA NOVA

a) Ele é o nosso Salvador

- “Aprove a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério da sua vontade, pelo qual os homens, por intermédio de Cristo, Verbo feito carne, no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina” (DV 2).
- Catec., 51s.

b) Esperança nova para o futuro – vida eterna

- Rm 6,23

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Pelo que vimos, os primeiros cristãos experimentaram em suas vidas o amor e o poder de Jesus Cristo. Por isso se entregaram a Ele confiantemente. Em resposta à entrega deles, o Senhor os libertava das doenças, das opressões e do jugo dos pecados.

2. CHAMAR À AÇÃO

- Hoje temos oportunidade de fazer a experiência daqueles que há vinte séculos confiaram em Jesus, nosso Senhor. Façamos também a mesma experiência, orando, de pé, pedindo as mesmas graças que Ele deu aos primeiros cristãos.

3. ORAÇÃO FINAL (sobre a pregação proclamada)

- Orar pedindo a Jesus que se manifeste na vida dos participantes do grupo de oração, pelo poder do Seu Espírito, como Ele se manifestava no início da Igreja, com sinais e prodígios.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

JESUS: AUTOR DA NOSSA SALVAÇÃO

I – INTRODUÇÃO

(pedir oração) só até aqui

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO

- Jo 14,1-4 (“Na casa de meu Pai existe muitas moradas (...) vou preparar-vos um lugar).
- A salvação começa nesta vida, para quem é de Jesus.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: JESUS: AUTOR DA NOSSA SALVAÇÃO

b) Itens:

b.1) Jesus

b.2) Salvação

b.3) Para ser salvo: acolher o salvador

II - DESENVOLVIMENTO

1. JESUS

- O centro da pregação dos Apóstolos, a partir do Livro dos Atos, é Jesus Salvador, Senhor e Messias; que nasceu descendente de Davi, morreu crucificado, ressuscitou e foi glorificado (At 2,14-36; 3,12-26; 4,10-12.20; 5,29-32; 10,34-43; 13,16-41; Lc 24,5-48; 1ª Cor 15,3-9.45).
- Sumário da apresentação de Jesus
 - Filho do Deus vivo (Mt 16,16)
 - Jesus significa “Javé salva”
- Jesus: cumprimento da promessa do Pai

2. SALVAÇÃO

a) Conceito (o que é)?

- Livrar da morte

b) Jesus: Autor da nossa salvação

- Conceito de autor
- Com sua obediência até a morte (de cruz), e com sua ressurreição (At 2,36)
- Hebreus 2,10-12 “Aquele para quem e por quem todas as coisas existem, desejando conduzir à glória numerosos filhos, deliberou elevar à perfeição, pelo sofrimento, o autor da salvação deles, para que santificador e santificados formem um só todo. Por isso, (Jesus) não hesita em chamá-los seus irmãos, dizendo: Anunciarei teu nome a meus irmãos, no meio da assembleia cantarei os teus louvores (Sl 21,23)”.
- Hebreus 5,7-10 “Nos dias de sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade. Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve. E uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, porque Deus o proclamou sacerdote segundo a ordem de Melquisedec”.

- c) Jesus já nos salvou
 - Único Salvador (Atos 4,12)
 - Jesus é o caminho e a vida (Jo 14,6)
- d) Males vencidos pela salvação de Jesus
 - Pecado (Livro como Evangelizar os batizados)
 - Conseqüências do pecado (separação de Deus, privação da glória de Deus, morte)
 - Causas do pecado (concupiscência, Tg 1,14; Demônio, Gn 3,1-13; João 8, 37.44)
- e) Frutos da salvação de Jesus
 - Justificação (Catec. 402, in fine; Romanos 5, 19)
 - = Ato de justificar, tornar justo, santo, puro
 - Remissão dos pecados
 - = Absolvição, anistia, graça, indulto, perdão
 - Remição dos pecados (Somos vendidos ao pecado, Romanos 7, 14)
 - = Redenção (dos pecados)
 - * Redenção: elevação do pecador até a perfeição de Cristo (Ef 4, 13)
 - = Libertação, resgate, tirar do cativeiro, reparar, compensar, ressarcir
 - * João 8, 34 (quem se entrega ao pecado é seu escravo)
 - = Resgate (da dívida)
 - Vida eterna, para a ressurreição (1ª Cor 15,12-58)
- f) Salvação em situações concretas da vida (Jo 8, 1-11)

3. PARA SER SALVO: ACOLHER O SALVADOR

- a) Crer em Jesus (Romanos 10,9-11; Atos 16, 31)
- b) Confessar com os lábios (Romanos 10,9-11)
- c) Invocar o nome do Senhor – clamar pelo Senhor (Romanos 10,13)
 - A mulher adúltera (João 8,1-11)
 - O ladrão na cruz (Lucas 23, 42-43)
- d) Acolher o Salvador
 - Conceito de acolher (Lucas 19,6: receber alegremente)
 - Lucas 19,1-11
 - Atos 4,12

III - CONCLUSÃO

1. RESUMO

2. CHAMAR À FÉ

- Aceitemos agora a Jesus Cristo como Salvador pessoal e Senhor da nossa vida. Entreguemos a nós mesmos a Jesus, assim como a nossa família.

3. ORAÇÃO

- Pedir perdão pelos pecados. Confessar a fé em Jesus Cristo. Entregar-se a Ele. Aceitá-lo como Salvador e Senhor.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado

CONVERTEI-VOS E RECEBEREIS O ESPÍRITO SANTO

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO:

- Jesus nos chama à conversão, disso todos sabemos.
- Nos chama a aceitá-lo como nosso único Senhor e Salvador
- Entretanto, muitas vezes, não conseguimos perseverar na conversão. Por quê? Porque nos falta o Poder do Alto, o Espírito Santo.
- Preparemos o coração, neste instante, para receber o poder do Espírito Santo que nos fortalecerá, a fim de nos convertermos a Jesus, verdadeiramente.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO:

a) Tema: CONVERTEI-VOS E RECEBEREIS O ESPÍRITO SANTO

b) Itens:

b.1) Para nós, crer é uma necessidade

b.2) O Senhor nos chama à conversão

b.3) A promessa do Espírito Santo

II – DESENVOLVIMENTO

1. PARA NÓS, CRER É UMA NECESSIDADE.

a) A fé é a base para uma verdadeira conversão

b) A fé é o fundamento da esperança. A esperança em Deus não se engana (Hb 11,1; Rm 5,5)

- Fé é acreditar, ter convicção, abandonar-se em Deus.
- Pela fé temos paz com Deus.
- Fé é condição de salvação:

= Se confessarmos e cremos de todo o coração que Jesus é Senhor seremos salvos. (Rm 10,9-10)

2. O SENHOR NOS CHAMA À CONVERSÃO

a) Eis o grande apelo do Senhor:

- Nossa conversão, nossa volta para Ele (Mc 1,15; At 3,19)
 - Nosso rompimento com o pecado (Mt 9,13; Lc 15,11-32)
 - Termos vida nova (Jo 3,3.13-15; 4,14; 110,10; 11,25; 17,1-2)
- = Vivermos como filhos
= Aceitarmos seu amor por nós.

b) Conceito de conversão

- Mudança de caminho, de destino.
- Mudança de vida – transformação – nascer de novo (Jo 3,5)

= Não apenas mudança moral, mas uma transformação de vida, uma mudança de mentalidade – Metanoia (pela fé)

= Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura... (2ª Cor 5,17)

3. A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

- A promessa do Espírito Santo é para todo aquele que ouvir o apelo do Senhor nosso Deus (At 2,38-39)

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Nossa conversão é o grande apelo do Senhor, nosso Deus, para nós. Não, porém, uma conversão qualquer, mas uma conversão a Jesus, uma conversão para uma nova vida, livres do pecado.
- Deus quer nos dar vida e vida em abundância, portanto, quando nos voltamos para o Senhor com fé e de todo coração, Ele, mais que depressa, nos dá o Espírito Santo, aquele que gera em nos uma vida nova.
- Deus deseja tanto nossa conversão que, para nos incentivar, promete o Espírito Santo, como Dom ativo, a quem se converter.

2. CHAMADO A AÇÃO

- Jesus nos chama a renascer da Água e do Espírito Santo, a nos converter de verdade. Convertam-nos, então, para ficarmos cheios do Espírito Santo. Esta é a essência da pregação dos Apóstolos.

3. ORAÇÃO FINAL

- Orar, para que todos se convertam e que Jesus derrame o Espírito Santo.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO

- O Espírito Santo é o poder que Deus nos dá para que sejamos seus filhos de fato (João 1,12; Romanos 8,14-16; 1ª João 3,1a). Ele nos conduz (Catec. 1.266), nos capacita a vivermos como filhos de Deus e não como filhos do mundo.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

b) Itens:

b.1) A Pessoa do Espírito Santo

b.2) Conceito

b.3) Fundamentos

b.4) Finalidade do Batismo no Espírito Santo

b.5) Jesus, o Batizador

b.6) Frutos do Batismo no Espírito Santo

b.7) Quem pode ser batizado no Espírito Santo

b.8) Condição para ser batizado no Espírito Santo

b.9) Quantidade de batismos no Espírito Santo

II - DESENVOLVIMENTO

1. A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

a) Catec., 691

b) Denominações

- Paráclito (Catec., 692, João 14,16.26; 15, 26; 16,7)
- Espírito de Verdade (Catec. 692; João 16,13)
- Espírito da promessa, Espírito da adoção, o Espírito de Cristo, o Espírito do Senhor, o Espírito de Deus, o Espírito da glória (Catec. 693)

c) Símbolos

- Água, Unção, Fogo, Nuvem, Luz, Selo, Mão, Dedo, Pomba (Catec., 694 a 701)
- ÁGUA VIVA (João 7,37-39)

d) Terceira Pessoa da Santíssima Trindade (Catec., 685.731)

2. CONCEITO

a) Batismo=> mergulho (Catecismo da Igreja Católica - Catec. – 1.214)

b) Mergulho no Espírito Santo (Batismo NO Espírito Santo)

3. FUNDAMENTOS

- a) Bíblicos (Lucas 24, 49; Atos 1,8; João 1,33)
- b) Doutrinários (Catec. – 696.731-746.1.287.1699a, etc.)
- c) Tradição (Santo Tomás; Padre Domenico Grasso)

4. FINALIDADE DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

- a) Encher-nos do Espírito Santo. Plenificar-nos do Espírito Santo
- b) Significado do “estar cheio” do Espírito Santo: PLERÓ, em grego. Cheio transbordando, um dinâmico.

5. JESUS, O BATIZADOR

- João 1,33

6. FRUTOS DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

- O próprio Espírito Santo, como dom ativo (Lc 24,49)
- Vida comunitária (Atos 2,42; 4,32-35)
- O amor de Deus (o próprio Deus) Rm 5,5
- Filiação divina (Jo 1,12; Rm 8,12-16; Catec. 736b)
- Conversão (Jo 3,3,5 => nascer de novo, nova criatura; Jo 16,7-9)
- Caridade e seus frutos (Gálatas 5,22)
- Santidade (fortaleza para vencer o pecado, Rm 8,15)
- Herança divina (a mesma de Jesus, Rm 8,17)
- Carismas (oração em línguas)
 - = CVII 1.339
 - = Cat. 2003
 - = CL 24, segue abaixo:

“O Espírito Santo, ao confiar à Igreja-Comunhão os diversos ministérios, enriquece-a com outros dons e impulsos especiais, chamados *carismas*. Podem assumir as mais variadas formas, tanto como expressão da liberdade absoluta do Espírito que os distribuí, como em resposta às múltiplas exigências da história da Igreja. A descrição e a classificação que os textos do Novo Testamento fazem desses dons são um sinal da sua grande variedade: ‘A manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum. A um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, nesse único Espírito; a outro, a operar milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o falar diversas línguas e a outro ainda o interpretar essas línguas’ (1ª Cor 12,7-10; cf. 1ª Cor 12, 4-6. 26-31; Rm 12,6-8; 1ª Pd 4,10-11).”

7. QUEM PODE SER BATIZADO NO ESPÍRITO SANTO

- VEJAMOS AGORA A QUEM JESUS DESEJA BATIZAR NO ESPÍRITO SANTO:
 - = Números 11,29
 - = Joel, 3,1-3

- = Lucas 11,13
- = Catec. 1.287
- = TODAS as pessoas podem ser batizadas no Espírito Santo

8. CONDIÇÃO PARA SER BATIZADO NO ESPÍRITO SANTO

- Lucas 11,13

9. QUANTIDADE DE BATISMOS NO ESPÍRITO SANTO

- Batismo sacramental (um apenas)
- Batismo no Espírito Santo
- = Não existe limites (Mt 10,1; Jo 20,22; At 2,1-4; 4,24b-31)

III - CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Demonstrou-se que o batismo no Espírito Santo sempre esteve presente na Igreja. Está bem fundamentado na Sagrada Escritura, na Sagrada Tradição e no Magistério da Igreja. É uma graça atual, para os nossos dias, como foi sempre. Milhares de pessoas o recebem dentro da Igreja Católica. Nos últimos anos muitos teólogos católicos têm sido despertados pelo Espírito Santo para estudá-lo, entendê-lo e ensiná-lo, a partir de sua redescoberta, buscando suas raízes em nossas genuínas tradições.

2. CHAMADO À AÇÃO

- Aceitemo-lo, destemidamente.

3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir a Jesus o batismo no Espírito Santo.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

LOUVAI AO SENHOR

I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

(nome, estado civil, paróquia, pastoral, atividade na RCC)

2. MOTIVAÇÃO

- Deus “habita” nos louvores do seu povo
- O Senhor se alegra com um “coração” agradecido (Lc 17,11-19)

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

- a) Conceito de louvor (relembrando)
- b) A vontade de Deus é que o louvemos
- c) Louvar com gratidão e alegria

II – DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO DE LOUVOR (relembrando)

- a) Louvar significa agradecer, exaltar, glorificar, bendizer, engradecer a Deus
- b) É reconhecer o Senhorio de Jesus e que dependemos dele (Fl 2,6)
- c) É um modo de vida (Fl 4,4-8; At 8,8)
 - Louvar dia a dia (At 2,46-47)

2. A VONTADE DO SENHOR É QUE O LOUVEMOS

- a) Lc 19,38-40
- b) Jesus é o Senhor (Fl 2,6-10)
- c) Fl 4,8; Cl 3,15; 1ª Ts 5,16-18

3. LOUVAR COM GRATIDÃO E ALEGRIA

- a) Busquemos essa alegria com a ajuda de Deus (At 2,28; Fl 4,4)
- b) Gratidão em ser salvo, curado e restaurado por Deus (At 3,8-9)
- c) Exemplo dos primeiros cristão (At 4,21)
- d) Mesmo nas perseguições (At 5,41)
- e) Deixemo-nos ser auxiliados pelo Espírito Santo (At 8,38-39; At 10,46)

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

2. CHAMAR A AÇÃO

- Façamos, então, de nossa vida um grande louvor a Deus.
- Exercitemos o louvor em nosso seu dia-a-dia, no grupo de oração, etc.

3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir alegria e gratidão para louvar ao Senhor.
- Fazer um exercício de louvor com o grupo de oração.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

JESUS É O SENHOR DE TODOS

I – INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO

- At 2,36; Fl 2,9-11; 1ª Cor 12,3; Catec., 446s.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: JESUS É O SENHOR DE TODOS

b) Itens:

b.1) Noções Gerais

b.2) O senhorio de Jesus Cristo

b.3) “Ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor,’ a não ser no Espírito Santo”

b.4) Dependência total de Jesus

II – DESENVOLVIMENTO

1. NOÇÕES GERAIS

- Jesus Cristo, no decorrer de sua vida pública, demonstra seu ‘domínio sobre a natureza, sobre as doenças, sobre os demônios, sobre a morte e o pecado, sinal da sua soberania divina’ (Catec., 447).

2. O SENHORIO DE JESUS CRISTO

a) Senhor de tudo e de todas as coisas, naturais e sobrenaturais; tudo foi feito por Ele.

- Jo 20,28; Jo 21,7; Jo 1,3-10; 1ª Cor 8,6; Cl 1,16s; Fl 2,10-11

b) O Pai manifesta a soberania de Jesus ressuscitando-o dos mortos e exaltando-o na sua glória.

- Catec., 449; Fl 3,8-11; Ap 1,18; At 13,32-33

3. “NINGUÉM PODE DIZER: ‘JESUS É O SENHOR,’ A NÃO SER NO ESPÍRITO SANTO”

- 1ª Cor 12,3

a) Confessar Jesus como Senhor é crer na sua divindade.

- Cl 2,9; Jo 8,28; Dn 7,14; Catec., 134.653.663.664

b) O Espírito Santo revela em plenitude a pessoa de Cristo.

- Jo 15,26

4. DEPENDÊNCIA TOTAL DE JESUS

a) Hb 1,13; Catec., 450

b) “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento”. (Mt 22,37; Dt 6,5)

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Pelo que vimos hoje, podemos depositar toda a nossa confiança em Jesus e em seu soberano poder, pois o Seu Santo nome está acima de todos os nomes. Podemos aceitar com fé suas palavras e nos submeter a Ele, seu amor é constante e imutável; Ele é fiel e perfeitamente justo.

2. CHAMAR À AÇÃO

- Façamos, então, nossa entrega total a Ele, neste momento.

3. ORAÇÃO FINAL (sobre a pregação proclamada)

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

PERMANÊNCIA EM JESUS: PROVA DA CONVERSÃO DOS APÓSTOLICA

I - INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO

- Quem gostaria de vencer as tentações, encontrar em si mesmo os sinais de conversão, permanecer sempre, sempre, sempre... em Jesus?

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: PERMANÊNCIA EM JESUS: PROVA DE CONVERSÃO APÓSTOLICA

b) Itens:

b.1) Eis a conversão que Jesus pediu: permanecer nele

b.2) Convertidos a Jesus, os cristãos não se rendiam às tentações

II - DESENVOLVIMENTO

1. EIS A CONVERSÃO QUE JESUS PEDIU: PERMANECER NELE

- É o desejo de Jesus (João 15,1-8)

2. CONVERTIDOS A JESUS, OS CRISTÃOS NÃO SE RENDIAM ÀS TENTAÇÕES.

- Pedro não aceitou dinheiro em troca do Dom do Espírito Santo (At 8,18-23)
- Analisar esta graça da conversão dos Apóstolos

III - CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Com certeza a conversão dos Apóstolos e dos demais discípulos era fruto do Espírito Santo que a dá a todos os que crêem em Jesus Cristo Ressuscitado e se entregam a ele. Desta forma, eles provaram sua conversão da melhor forma possível: permanecendo em Jesus, mesmo no meio de tentações, perseguições e tribulações.

2. CHAMADO À AÇÃO

- Reconhecendo que conversão é uma graça que Deus dá a todos que crêem em Jesus, vamos, neste momento, reconhecendo que precisamos dela, pedi-la a Ele.

3. ORAÇÃO FINAL

- Orar, pedindo a Deus a graça da conversão e da permanência em Jesus (João 6,44; 17,12).

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

FIDELIDADE DE DEUS DURANTE AS PERSEGUIÇÕES

I - INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

2. MOTIVAÇÃO

- a) Quem gostaria de contar com a ajuda de Deus durante as tribulações?
- b) E de não cair em tentação nos momentos difíceis?
- c) A fidelidade de Deus é nossa garantia de vitória contra as tentações e tribulações. Vamos conhecer um pouquinho dela neste momento.

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) TEMA: FIDELIDADE DE DEUS DURANTE AS PERSEGUIÇÕES

b) Itens:

- b.1) Primeiras perseguições sofridas pelos Apóstolos e seus companheiros
- b.2) Deus cumpre as promessas feitas por Jesus

II - DESENVOLVIMENTO

1. PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES SOFRIDAS PELOS APÓSTOLOS E SEUS COMPANHEIROS

a) Perseguição dos doze Apóstolos

- Atos 4,5-22; 5,17-42 (resumir em dois minutos)

b) Morte de Estevão

- Atos 7,55-81 (resumir em dois minutos)

2. DEUS CUMPRE AS PROMESSAS FEITAS POR JESUS

a) Promessas

- “Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém” (At 1,8)
- “Estes milagres acompanharão os que crerem: ... imporão as mãos e os enfermos ficaram curados” (Mc 16,17-18)
- “Eis que estou convosco até os confins do mundo” (Mt 28,20b)

b) Cumprimento das promessas

- Pedro e João testemunhando Jesus e suas obras às autoridades de Jerusalém (At 4,1-8)
- Milagres acompanhando o testemunho dos Apóstolos (Jo 14,12-14; Mc 16,17-18; At 4,8-14)
- Jesus acolhe Estevão no Paraíso (At 7,55-56)

III - CONCLUSÃO

1. RESUMO

- Deus jamais deixou seus Apóstolos sozinhos durante as perseguições que sofreram. Sempre esteve com eles, dando-lhes poder e coragem e na hora de suas mortes os acolhia no seu Reino. **ESSA É**

A PROVA DE AMOR E FIDELIDADE QUE DEUS DEMONSTRA AOS DISCÍPULOS DE JESUS.

- Deus não muda seu caráter. Se ele amou os Apóstolos de ontem, com certeza ama os de hoje também. Se ele foi fiel aos discípulos de ontem, certamente será para os de hoje. Por isso não precisamos temer lhe dizer sim. Podemos confiar em sua fidelidade e em seu amor por nós.

2. CHAMADO À AÇÃO

- Neste momento creio que Jesus está aqui conosco, por isso lhes convido para ficarem de pé e se entregarem ao seu amor e fidelidade. É chegada a hora de experimentamos o amor de Deus.

3. ORAÇÃO FINAL

- Orar, pedindo a Jesus que dê aos irmãos a experiência do amor de Deus ou, para os que já a possuem, pedir-lhe que lhes conceda mais profundidade nesta experiência.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

COMUNIDADE: FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

I – INTRODUÇÃO

(pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR (nome, estado civil, paróquia, pastoral)
2. MOTIVAÇÃO
3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO
 - a) Tema: COMUNIDADE: FRUTO DO ESPÍRITO SANTO
 - b) Itens
 - b.1) Conceito de comunidade
 - b.2) Viver em comunidade
 - b.3) Finalidades das comunidades
 - b.4) Comunidade: fruto do Espírito Santo

II - DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO DE COMUNIDADE

- Comunidades eclesiais
 - = Conceito (Atos 2, 42)
 - = Exigência do espírito humano
- Necessidade dos tempos atuais (CNBB, Doc 54, nº 278)

2. VIVER EM COMUNIDADE

- A vida de Jesus sempre foi comunitária
- Os apóstolos aprenderam com Jesus
- A Igreja nasceu em comunidade (At 2,42-47; 4,32-37)

3. FINALIDADES DAS COMUNIDADES (algumas)

- Ajudar as pessoas a terem e a aprofundarem uma verdadeira experiência de salvação (experiência de Deus; do amor de Deus)
- Propiciar maior unidade
- Organizar melhor a caminhada
- Propiciar formação
- Dinamizar a oração
- Vivenciar o amor fraterno
- Criar os espaços para o pastoreio
- Exercício dos carismas
- Colaborar nos trabalhos paroquiais

- RESUMINDO: CONSERVAÇÃO E APROFUNDAMENTO DA GRAÇA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO. EM OUTRAS PALAVRAS, AJUDAR O GRUPO E AS PESSOAS A SEREM REALMENTE CRISTÃOS.

4. COMUNIDADE: FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

- O Espírito Santo nos dá o dom do amor, que nos leva a desejar viver em comunidade (1ª Coríntios 13)

III- CONCLUSÃO

1. RESUMO
2. CHAMADO À AÇÃO
3. ORAÇÃO FINAL

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

CARISMA DA ORAÇÃO

I – INTRODUÇÃO

(pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR (nome, estado civil, paróquia, pastoral)

2. MOTIVAÇÃO

- Oração boa, saborosa, que deixa saudade
- Conhecer a oração para receber o carisma de orar como agrada a Deus
- Anedota: irmãos gêmeos

3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO

a) Tema: CARISMA DA ORAÇÃO

b) Itens:

b.1) Conceito de oração

b.2) Espécies de oração

b.3) Frutos da oração

b.4) Mandamento da oração

b.5) A quem orar

b.6) Método de oração carismática (Sugestão)

II - DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO DE ORAÇÃO

a) Oração cristã

- É um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um olhar de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria (Santa Terezinha do Menino Jesus, Catecismo da Igreja Católica, 2558b)
- É mais do que falar com Deus. É aproximar-se de Deus. Deus deseja aproximar-se do homem (João 4, 7; Hebreus 11, 6; filho pródigo)
- Oração é a sala onde recebemos Deus para uma conversa

b) Carisma

- Carisma, vem do grego “κάρισμα” (karisma) carisma: derivado de káris (κάρισμα) graça: Dom (gratuito), presente; Dom do Espírito Santo
= Sentido estrito: manifestações extraordinárias do Espírito Santo, dadas a membros individuais das comunidades cristãs para benefício dos outros. (DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO BÍBLIA, Redator A. VAN DEN BORN, tradução de FREDERICO STEIN, página 245, Editora Vozes, 1.992, 5ª edição)
- A GRAÇA SUPÕE A NATUREZA (AGE NA NATUREZA E POR MEIO DELA)

c) Carisma da oração

- É a capacidade que o Espírito Santo nos dá para orarmos como Deus deseja, como lhe convém (Romanos 8, 26)

2. ESPÉCIES DE ORAÇÃO

a) Quanto aos participantes (comunitária e individual)

- Oração comunitária
= Eucarística e Grupal
- Individual
- Oração de adoração
- Oração vocal
- Oração de súplica

b) Quanto ao método

- Oração devocional (rosário, novenas, festas dos santos)
- Oração de louvor
- Oração mental

c) Quanto à ação do Espírito Santo

- Oração em vernáculo (língua materna)
- Oração em línguas (Atos 2, 4.6.11; 10, 46; I Coríntios 12, 10; 14, 2.4s.18)

3. FRUTOS DA ORAÇÃO

SANTIDADE

- SINAIS DE SANTIDADE:
 - = União com Deus
 - = Compromisso com Deus
 - = Unidade com os irmãos
 - = Compromisso com os irmãos
 - = Vida sacramental (pratica os sacramentos com vista a tornar-se sinal de Deus)
- Forças para vencer o mal (Efésios 6, 10-18; Mateus 6, 13)
- Dom do Espírito Santo (Lucas 11, 13)
- Graças diversas (curas, milagres, libertação do mal, etc. Mateus 17, 14-20; Marcos 11, 20-24)
- Autoridade espiritual

4. MANDAMENTO DA ORAÇÃO

- Nós precisamos de oração para estarmos unidos a Deus; Ele sabe disso
- I Tessalonicenses 5, 17 Orai sem cessar.
- Efésios 6, 18: “Intensificai as vossas invocações e súplicas. Orai em toda circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos
- Mateus 26, 41
- Jesus, homem de oração
 - = Não se prevaleceu de sua igualdade com Deus (Filipenses 2, 5-8)
 - = Catec. 2599-2605
 - = Lucas 9, 28 (o Catecismo da Igreja Católica cita mais de vinte passagens de Jesus orando)
- Os Apóstolos oravam
 - = Oração do Pai Nosso: Mateus 6, 9-13;

- = Oração no Templo: Atos 3, 1;
- = Oração comunitária: Atos 2, 42;
- = Oração individual: Atos 10, 9b (oração de Pedro); Atos 16, 9 (oração de Paulo)
- Mais de dez por cento do Catecismo da Igreja é sobre a oração (diretamente)
 - = IV parte, dos números 2558 a 2865 (são 307 números, de um total de 2865); São 66 páginas, de um total de 641.

5. A QUEM ORAR

a) Ao Pai

b) A Jesus

- Toda a Igreja ora a Jesus
- JESUS (Iahweh salva) é tudo o que a pessoa precisa
- Jesus Eucarístico
- Coração de Jesus
- Repetir o nome de Jesus (Catecismo da Igreja Católica, 2668)

c) Ao Espírito Santo

- I Coríntios 12, 3 (O Espírito Santo nos leva a confessar o senhorio de Jesus)
- Pedir o Espírito Santo
- Adorar o Espírito Santo (Catecismo da Igreja Católica, 2670b)

6. LUGARES DA ORAÇÃO (Catecismo da Igreja Católica, 2691)

a) Interno

- O CORAÇÃO (É a terra preferida de Jesus. É templo do Espírito Santo, I Coríntios 3, 16)

b) Externos

- Para a oração comunitária
 - = Onde a comunidade se reúne
- Para a oração individual/pessoal
 - = Lugar que favoreça o recolhimento

7. MÉTODO DE ORAÇÃO CARISMÁTICA (SUGESTÃO)

I - INTRODUÇÃO DA ORAÇÃO	
AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
<p>1. Preparação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização do ambiente - Invocação do Espírito Santo - Exame de consciência - Arrependimento dos pecados - Pedir perdão pelos pecados - Acolher o perdão 	<ul style="list-style-type: none"> - O Espírito participa com a moção (desejo de orar, disposição para orar bem, derrotando a preguiça e as distrações), com a inspiração (o que orar, a quem orar, as idéias da oração) e com a revelação (da vontade de Deus para nós sobre a oração como um todo) - Também nesta fase nos unge-nos e nos dá os dons carismáticos da moção, inspiração, revelação, da fé, do arrependimento, da escuta, da obediência, da humildade, da simplicidade
<p>2. Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um texto da Sagrada Escritura - Sugestão: usar o método da Lectio Divina 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugere o texto a ser lido, colocando-o em nosso coração, como por inspiração

II - DESENVOLVIMENTO DA ORAÇÃO	
AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
1. Meditação - Medir-se (comparar a própria vida) com a Palavra lida - Escutar o que o Senhor diz na Palavra - Escutar o que o Senhor me diz na Palavra, concretamente - Comprometer-se com o Senhor, com base na Palavra meditada	- Unge-nos e nos dá os dons carismáticos da fé, da escuta, da ciência, da profecia, da sabedoria, do discernimento, de curas, de milagres, de libertação, de toques divinos.
2. Colóquio afetivo - Falar com o Pai, o Filho e o Espírito Santo - Ouvir o Pai, o Filho e o Espírito Santo	- Unge-nos e nos dá os dons carismáticos da fé, do amor, da escuta, de toques divinos.
3. Contemplação - Ver mentalmente (com a imaginação, o Pai, o Filho e o Espírito Santo - Dar vida (com a imaginação) aos fatos narrados na Sagrada Escritura	- Unge-nos e nos dá os dons carismáticos da fé, do amor, da escuta, da sabedoria, da profecia (visualização), de toques divinos
III – CONCLUSÃO DA ORAÇÃO	
AÇÃO HUMANA	AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
1. Agradecimento - Louvores - Ações de graças	- Unge-nos e nos dá os dons carismáticos da fé, do amor, da sabedoria, do louvor, da gratidão
2. Oferta súplica - Oferta de si mesmo - Oferta da própria vida - Colocar-se à disposição do Senhor	- Unge-nos e nos dá os dons carismáticos da fé, do amor, da consagração, da entrega

III- CONCLUSÃO

1. RESUMO
2. CHAMADO À AÇÃO
3. ORAÇÃO FINAL

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

CURA: DOM DE DEUS

I - INTRODUÇÃO

(pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO (nome, estado civil, paróquia, pastoral)
2. MOTIVAÇÃO
3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO
 - a) Tema: CURA: DOM DE DEUS
 - b) Itens:
 - b.1) Conceito
 - b.2) Espécies de cura
 - b.3) Base da cura
 - b.4) Empecilhos para a cura
 - b.5) Caminho da cura
 - b.6) Orar por curas e milagres

II – DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO
 - Cura
 - = Ato ou efeito de curar. Eliminação das doenças e enfermidades
 - = Cura financeira (por meio do dízimo: testemunho do Pe. DeGrandis, no seu livro a Cura pela Missa)
 - Dom
 - = É algo que se dá de graça, gratuitamente, sem nada cobrar.
 - Cura: dom de Deus
 - = Significa que Deus nos cura sem nada exigir. Deus não nos cobra a cura que nos dá.
 - = Por nossos próprios méritos não seríamos capazes de receber nenhuma cura, pois somos pecadores.
 - = Deus nos cura pelos merecimentos de Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou por nós.
2. ESPÉCIES DE CURA
 - Milagre
 - Cura propriamente dita
3. BASE DA CURA
 - É O AMOR DE DEUS (I João 4, 16)
 - NÃO É o nosso merecimento
4. EMPECILHOS PARA A CURA

- Falta de fé na cura de Jesus
- Dúvida sobre se Jesus quer ou não curar a enfermidade
- Não aceitar a cura vinda de Jesus
- Esperar merecer a cura para pedi-la ou recebê-la
- Falta de perdão
 - = Eclesiástico 28, 1-9 (LER)
 - = Marcos 11,20-25
 - = Mateus 5,22-24

5. CAMINHO DA CURA

- Fé (acreditar, confiar em Deus, em Jesus, no Espírito Santo) – Fl 2,9-11
 - = O servo do centurião: Mateus 8,5-13 (“Vai, seja-te feito conforme a tua fé.” Na mesma hora o servo ficou curado)
 - = A hemorroíssa toca em Jesus: Mateus 9,20.21.22 (“Se eu somente tocar na sua vestimenta, serei curada.” Jesus virou-se, viu-a e disse-lhe: “Tem confiança, minha filha, tua fé de salvou”.)
 - = Fé da mulher pagã: Mateus 15,21-28 (“Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas.” E na mesma hora sua filha ficou curada”.
 - = Cura de Bartimeu: Marcos 10,46-51.52 (“Que queres que te faça? Rabôni, respondeu-lhe o cego, que eu veja! Vai, tua fé te salvou. No mesmo instante, ele recuperou a vista.”
 - = Ressurreição de Lázaro: João 11,40 (“Se creres, verás a glória de Deus)
- Orar por curas, pedir a cura
 - = Fé da mulher pagã: Mateus 15, 21-28 (“Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas.” E na mesma hora sua filha ficou curada”.
 - = Lucas 11, 5-12 (pedi e dar-se-vos-á)
- Aceitar ser curado por Jesus
 - = Renunciar a bloqueios mentais
 - Bloqueios mentais: acreditar que não merece a cura, por ser pecador. Acreditar que tem que sofrer para se purificar dos pecados ou para pagá-los, etc.
 - = Renunciar a soluções fora do plano de Deus (testemunho: menino doente da Nova Suíça, cuja mãe pedia orações ao GO, mas freqüentava falsas doutrinas. Ele não foi curado)
 - = As únicas soluções bíblicas para as enfermidades vem por meio de orações e da medicina (Eclesiástico 38,1-14)
- Acreditar que Deus agirá, atendendo a oração (não duvidar – Mc 11,22-24)

6. ORAR POR CURAS E MILAGRES

- Marcos 16,15-20
- João 14,12-15
- Atos 3,1-8 (cura do aleijado na porta do templo)

III – CONCLUSÃO

1. RESUMO
2. CHAMADO À AÇÃO
3. ORAÇÃO FINAL

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

VIVER NO ESPÍRITO

I – INTRODUÇÃO

(pedir oração)

1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR
2. MOTIVAÇÃO
 - 1ª Coríntios 2,14
3. APRESENTAÇÃO DA PREGAÇÃO
 - a) Tema: VIVER NO ESPÍRITO
 - b) Itens:
 - b.1) Viver no Espírito é parte integrante de nossa vocação
 - b.2) Finalidade do viver no Espírito
 - b.3) Lugares para se deixar conduzir pelo Espírito Santo
 - b.4) Requisitos para viver no Espírito
 - b.5) Método bíblico para permanecer cheio do Espírito Santo
 - b.6) Método prático para ser conduzido pelo Espírito Santo

II – DESENVOLVIMENTO

1. VIVER NO ESPÍRITO É PARTE INTEGRANTE DE NOSSA VOCAÇÃO
 - a) Deus nos chama à vida por meio do seu Espírito (Gênesis 2,7)
 - b) Jesus nasceu no Espírito (Lucas 1,35)
 - Jesus viveu no Espírito (Mateus 4,1)
 - Jesus morreu no Espírito (Lucas 23,46)
 - Jesus ressuscitou no Espírito (Atos 17,31; Fl 3,10)
 - JESUS QUER QUE SEJAMOS COMO ELE (Mt 10,24s; Lucas 6,40)
 - c) Catec. 1699: “A vocação do homem: a vida no Espírito”
2. FINALIDADE DO VIVER NO ESPÍRITO
 - Ser filho de Deus, com palavras e atos (João 1,12; Romanos 8,12-17)
(vencer o pecado, viver santamente)
3. LUGARES PARA SE DEIXAR CONDUZIR PELO ESPÍRITO SANTO
 - Família, escola, estudos, formação profissional, vocação, Trabalho, pastoral, lazer,
 - Relacionamentos interpessoais
= Amizade, namoro, casamento, pais e filhos
4. REQUISITOS PARA VIVER NO ESPÍRITO (conscientemente)
 - Is 41,1-5, (O Rei Ciro aparece conduzido pelo Espírito Santo, inconscientemente).

- a) Permanecer cheio do Espírito Santo
- b) Docilidade ao Espírito Santo
- c) Abertura à prática dos carismas (1ª Tes 5,19-21).
- d) Conversão
- e) Santidade (buscá-la)

5. MÉTODO BÍBLICO PARA PERMANECER CHEIO DO ESPÍRITO SANTO

- a) Confessar-se regularmente (o pecado dá lugar ao maligno: Efésios 4,25-32)
- b) Converter-se (o homem velho, pecador, contrista o Espírito Santo: Efésios 4,17-32)
- c) Louvar e render graças por todas as coisas e em todas as circunstâncias (o contrário disso extingue a ação do Espírito Santo: Efésios 5,18-20; 1ª Tes 5,16-22)

6. MÉTODO PRÁTICO PARA SER CONDUZIDO PELO ESPÍRITO SANTO

- a) Seguir o exemplo dos Apóstolos (At 8,26-40; 15,28; 16,6-10)
- b) Método Prático
 - Para nos conduzir o Espírito utiliza a moção, a inspiração, várias espécies de revelação e toques divinos;
 - Por isso podemos dizer que somos conduzidos pelo Espírito Santo de moção em moção, de inspiração em inspiração, de revelação em revelação e com toques divinos;
 - Pelo carisma da Escuta ouvimos/percebemos as moções, inspirações, revelações e os toques divinos em nosso íntimo;
 - Pelo carisma do discernimento distinguimos as moções, inspirações e revelações que realmente são do Espírito Santo, assim como os toques que são genuinamente divinos;
 - Pelo carisma da fé nos vem a convicção de que as moções, inspirações, revelações e os toques divinos provêm de Deus (Pai, Filho e Espírito Santo);
 - Pelo carisma da Sabedoria o Espírito nos ajuda a agir de acordo com a vontade de Deus;
 - ASSIM SOMOS CONDUZIDOS PELO ESPÍRITO SANTO.

III – ONCLUSÃO

- 1. RESUMO
- 2. CHAMADO À AÇÃO
- 3. ORAÇÃO FINAL

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado